

ENZO CUCCHI

Retrato do pintor

O movimento italiano da Transavanguardia (Sandro Chia, Francesco Clemente, Enzo Cucchi, Nicola De Maria, Mimmo Paladino) era composto por cinco pintores italianos que, do final dos anos 1970 e ao longo de toda a década de 1980, foram considerados internacionalmente os principais representantes do estilo "pós-moderno". Eles questionaram o movimento neovanguardista e se confrontaram com os meios tradicionais de representação (pintura, escultura, desenho figurativo ou lírico-abstrato). - Durante sete anos acompanhei Enzo Cucchi em seu trabalho, em exposições etc. Foi assim que nasceu este pequeno retrato.



Enzo tem uma linguagem diferente, não é fácil compreendê-lo. Ele não se expressa por conexões lógicas, mas sim por imagens que, em si mesmas, nem sempre têm conexões reais reconhecíveis, parecendo antes surreais, pois não são parábola nem símbolo. Parecem contradições, mas mesmo as suas contradições não são contradições. Os opostos são opostos apenas à primeira vista. Muitas vezes, à primeira vista, são apenas justaposições de som agradável, às vezes jogos de palavras, associações. Ettore Sottsass chama, com razão, a linguagem de Enzo de "palavras fantásticas e impetuosas", nascidas de uma "paixão cósmica".

Enzo não obedece às leis do intelecto e da razão. O princípio racional não desempenha nenhum papel para ele. Seus pensamentos são puramente emocionais. Em suma: a linguagem de Enzo se aproxima do delírio. Verdades surgem e logo voltam a submergir. Elas não querem parar, pois assim perderiam sua verdade. Como os brasileiros, que não gostam de se prender a uma única coisa, Enzo também deixa tudo fluir constantemente. Dessa forma, seu olhar sobre o mundo se torna mais diferenciado, o mundo se torna maior e mais interessante para ele. Estruturas fixas, como teorias, não podem surgir em Enzo. Isso o torna inatacável. Mas também o torna inapreensível, incompreensível para muitos. Só quem se entrega ao fluxo de suas palavras, em harmonia com o fluir de seus próprios pensamentos, compreende essa paixão cósmica de Enzo na busca daquele ouro que talvez nem exista. - A busca em si é a arte.

Creio que aí reside o núcleo de Enzo: em sua paixão cósmica pela busca. Como sob uma cachoeira, ele está no meio dos acontecimentos da vida e busca na abundância que desaba sobre ele. As coisas, nesse mundo fluido, se apresentam na maioria das vezes apenas de forma breve e fragmentada. São impressões que se tornam imagens, fragmentos da nossa realidade. Enzo tenta retê-las antes que se dissolvam novamente. Assim, suas imagens se tornam instantâneos.



ITÁLIA, 24', DV Cam, cor, Produção: Brintrup Filmproduktion/ LICHTSPIEL ENTERTAINMENT

com:

Enzo Cucchi, Ettore Sottsass, Mimmo Paladino, Georg Baselitz, Rebecca Horn, Johanna Grawunder

Câmera / Som:

Jorge Alvis, Benny Hasenclever

Mixagem:

Francesco Sardella

Montagem:

Georg Brintrup, Gray Putnirb

Música:

Beyond - The Crossing Flute

Músicos:

Andrea Ceccomori, Antonio Cocomazzi, Francesco Santucci, Giovanni Seneca, Roberto Costa, Giovanna Famulari, Fabio Battistelli, Roberto Belelli, Francesco Sardella, DJ Knuf

Direção de produção:

Aloys Silva

Primeira exibição pública:

Palladium em Roma em 28.9.2007

Festivais:

Artecinema em Nápoles 2007
Artfilmfestival em Asolo 2008
Festival Internazionale di Film sull'Arte Contemporanea em Bressanone 2008